

SANTOS, Roberto Figueira

* médico; doutor Medicina, 1953.

Nasceu em Salvador em 15 de setembro de 1926. Seu pai, o médico Edgar Rego dos Santos, foi reitor da Universidade da Bahia entre 1946 e 1952 e ministro da Educação em 1954. Formou-se em dezembro de 1949 pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia – que passou a se chamar Universidade Federal da Bahia em 1950 (Ufba) – e começou a lecionar clínica propedêutica médica.

Viajou para os Estados Unidos em julho de 1950, com uma bolsa da Fundação Kellogg, e lá permaneceu por três anos. Depois de seis meses de adaptação na Universidade Cornell, transferiu-se para a Universidade de Michigan, em Ann Arbor, onde trabalhou como residente no hospital da universidade. No final desse período, foi para Boston, estagiar no Laboratório de Metabolismo Hidromineral, chefiado pelo professor Alexander Leaf, do Massachusetts General Hospital, na Universidade Harvard. Doutorou-se em Medicina pela Universidade Federal da Bahia ainda em 1953. No ano seguinte, cursou medicina experimental na Universidade de Cambridge, Inglaterra, até 1955.

De volta ao Brasil, retomou suas atividades docentes na Ufba, tendo instituído, em 1956, o programa de residência na Faculdade de Medicina, oferecido até então por apenas dois hospitais no Brasil: o Hospital das Clínicas de São Paulo, o pioneiro, e o Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro. Em 1961 e 1962, esteve novamente no Massachusetts General Hospital, e lá montou uma técnica para dosar hormônio diurético na circulação sanguínea. Em 1964 passou a fazer parte do Conselho Federal de Educação, chegando à sua vice-presidência e presidência no início da década de 1970. Secretário da Saúde da Bahia, na gestão do governador Luís Viana Filho em 1967, nesse mesmo ano, assumiu a reitoria da Ufba, cargo que ocuparia até 1971.

Presidente da Associação Brasileira de Escolas Médicas, de 1968 a 1972 e membro do Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas, sediado em Nova York, de 1968 a 1975, em 1971 participou do Congresso sobre o Futuro da Educação Médica no Mundo, em Bellabio, Itália, e em 1972, foi conferencista no Colóquio sobre Educação Médica, realizado em Lisboa.

Em meados dos anos 1970, paralelamente ao exercício da profissão, ingressou na vida política. Em 1974, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena) partido de apoio ao regime militar vigente no país desde abril de 1964, e nesse mesmo ano foi indicado para suceder Antônio Carlos Magalhães no governo da Bahia. Foi empossado

no cargo em março de 1975.

Em dezembro de 1977 apoiou o governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, que se mostrara favorável a uma anistia parcial aos presos e banidos políticos, ressaltando que a medida deveria constar do conjunto de providências que o presidente Ernesto Geisel tomaria quando considerasse oportuna a revisão de alguns dispositivos das leis de exceção para que o país passasse a um novo estágio político. Em março de 1979, ao final de seu mandato, deixou o Executivo baiano, sendo substituído por Antônio Carlos Magalhães, com quem havia rompido politicamente anos antes. Em 1980, já sob o governo do presidente João Batista Figueiredo e em pleno processo de reformulação partidária, dedicou-se à organização do Partido Popular (PP), reunindo os políticos arenistas que não encontravam espaço na nova agremiação governista, o Partido Democrático Social (PDS).

Em novembro de 1981, com a mudança da lei eleitoral que estabeleceu a vinculação de votos de vereador a governador e proibiu as coligações partidárias, passou a defender a incorporação do PP ao PMDB, formalizada em fevereiro de 1982. Escolhido candidato do PMDB para o governo estadual, foi derrotado no pleito de novembro por João Durval Carneiro, indicado por Antônio Carlos Magalhães. Com isso, voltou a dar aulas na Ufba, não deixando, contudo, a vida política.

Com o fim do regime militar em março de 1985, tornou-se presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cargo que ocupou até fevereiro de 1986, quando assumiu o Ministério da Saúde do governo José Sarney. À frente da pasta, propôs unificar os sistemas de saúde dispersos e aplicar mais recursos na prevenção do que na cura das doenças, dando ênfase à imunização, ao lado do saneamento e da boa nutrição. Em novembro de 1987, teve seu pedido de demissão aceito pelo presidente Sarney, depois de vários meses de crise no ministério, onde havia sido acusado de usar métodos centralizadores, sonegando dados oficiais ao próprio presidente e de não cumprir o programa de saúde do PMDB, seu partido.

Representante do Brasil no Conselho Diretor da Organização Mundial de Saúde, Genebra, Suíça, entre 1987 e 1990, disputou o governo da Bahia em outubro de 1990, pela coligação formada pelo PMDB e pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), mas foi derrotado pelo candidato do Partido da Frente Liberal (PFL), Antônio Carlos Magalhães. Filiou-se ao PSDB em 1993 e se elegeu deputado federal nas eleições de outubro de 1994. No exercício do mandato, apresentou o Projeto de Lei nº 1.515/96 que instituiu o Plano Nacional de Cooperação Técnico-Científica

Interregional, visando melhor estruturação do esforço em prol da cooperação técnico-científica, envolvendo a um só tempo as regiões mais ricas e as de menor desenvolvimento dentro do país. Deixou a Câmara dos Deputados em janeiro de 1999, ao final da legislatura, não tendo disputado a reeleição em outubro do ano anterior.

Conselheiro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia entre 1996 e 2005, foi um dos fundadores da Academia de Ciências da Bahia (ACB), criada em setembro de 2010. Presidiu a instituição entre 2010 e 2016, tornando-se a seguir seu presidente de honra.

Publicou mais de 40 obras, entre as quais *Educação médica nos trópicos*, *O ensino médico no Brasil* e *A pesquisa médica no Brasil*. É membro da Academia Nacional de Medicina.

Fontes: GUIMARÃES, Maria Beatriz & SOUSA, Márcia Cristina. Santos, Roberto. *Dicionário Histórico Biográfico-Brasileiro*, 2ª edição revista e atualizada, incluindo nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2009, v. V, p. 5273-5275.
<http://bahiaciencia.com.br/2014/08/entrevista-roberto-figueira-santos/>
<http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/por-onde-anda-roberto-santos-e-a-vida-dedicada-a-ciencia/?cHash=adb0ff9efeb2c74b123fb06237d532a1>
<http://revistapesquisa.fapesp.br/2004/11/01/observacoes-de-um-espectador-engajado/>
<http://cienciasbahia.org.br/2013/09/27/roberto-santos-e-reeleito-presidente-da-academia-de-ciencias-da-bahia-acb/>